VII Simpósio Nacional de História Cultural
HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO, LEITURAS E RECEPÇÕES
Universidade de São Paulo – USP
São Paulo – SP
10 e 14 de Novembro de 2014

A PERSPECTIVA DE JAYME ABREU SOBRE A REFORMA DO ENSINO SECUNDÁRIO NA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (1955-1964)*

Juliana Maués Silva Clarino**
Norberto Dallabrida***

O ensino médio nacional na atualidade enfrenta significativa reorganização estrutural para dar conta de atender as demandas da sociedade brasileira e dos jovens que hoje nele ingressam. As políticas públicas do Governo Federal para essa modalidade de ensino vem caminhando em tentativa de ajustar-se de maneira distinta do modelo de escola tradicional e excludente em que está circunscrita a escola média desde suas origens. Portanto, na tentativa de entender como se desenhou a escola média nacional, este trabalho se debruça sobre um resquício de sua história e mais particularmente sobre a perspectiva reformadora manifesta em alguns escritos sobre o então ensino secundário publicados pelo pensador Jayme Abreu na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) entre 1955 e 1964.

---

* Este artigo é derivado de projeto dissertação de mestrado, parte do grupo de pesquisa intitulado "Apropriações da Escola Nova no Ensino Secundário Brasileiro realizadas no INEP entre 1955 e 1964" apoiado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e pelo CNPq.

** Acadêmica do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), bolsista CAPES.

*** Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC e bolsista produtividade do CNPq.

A partir dos anos 1950 o país passa a ser governado em uma atmosfera de franco nacionalismo desenvolvimentista, projeto ideológico que primava pelo fomento às grandes indústrias bem como a melhor formação da população para que as demandas de progresso fossem atendidas inclusive no que diz respeito ao acesso à escola. O desenvolvimento nacional requeria uma nova escola, mudanças no sistema de ensino, que até então era regimentado pelas chamadas leis orgânicas do ensino, que normatizavam também o nível secundário pelo Decreto-Lei nº 4.244/1942, pelas intituladas Leis Orgânicas do Ensino Secundário (LOES). Segundo Rosa (2014) havia um fosso entre o ensino secundário previsto na legislação então vigente e os ensinos chamados industrial, comercial, agrícola e normal, o que impunha a segregação entre a formação das elites condutoras do país e a força de trabalho, pois o ensino secundário era a única modalidade que permitia acesso ao nível superior além de ser oferecido quase exclusivamente pela iniciativa privada. Nesse sentido, de acordo com Souza (2008), expandiu-se o acesso à educação secundária a partir da procura desta por parte da população menos favorecida economicamente e, com a matrícula desordenada, houve a superlotação das escolas secundárias e consequente desorganização desta modalidade do ensino público.

Impelidos pela expansão desregrada que colocava em risco a qualidade da escola, os pensadores da educação daquele período se debruçam a investigar e criticar o modelo vigente, almejavam readequar o currículo e a organização da escola às novas necessidades sociais que se apresentavam. É neste contexto que se insere Jayme Abreu, um médico nascido em Salvador no ano de 1909, que a partir de estreitos laços de amizade e afinidade intelectual com Anísio Teixeira, então Secretário da Educação e Saúde do Estado da Bahia, integrou a equipe de reformadores da educação nacional. Abreu iniciou sua trajetória pedagógica em 1931 quando foi nomeado Inspetor Federal do Ensino em Salvador, cargo no qual desenvolveu estudos na área da educação e que lhe conferiu amplo conhecimento no assunto. Quando na posse de Anísio Teixeira como diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) em 1952, foi transferido para o Rio de Janeiro e passou a integrar equipe *anisiana*, onde consolidou sua participação no projeto educacional do Inep e mais especificamente do CBPE - Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, destacando-se especialmente nas pesquisas acerca do ensino secundário. (ROTHEN e ARAÚJO, 2005).

A reflexão aqui empreendida repousará sobre as publicações de Jayme Abreu na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), periódico oficial do INEP que acompanhava a intenção de fomento à pesquisa e formação dos profissionais da educação. Vale considerar, para tanto, que este autor teve grande número de publicações na revista e compôs também o Conselho de Redação da mesma, o que reitera a relevância deste intelectual no projeto educacional reformador referido. Os textos de Jayme Abreu sobre a educação secundária expressam certa linearidade no que tange às temáticas neles abordadas e levam a percepção de que a revista nitidamente intencionava uma articulação entre as teorias educacionais e as experiências delas derivadas, estas pautadas nos preceitos *escolanovistas*. Serão revisitados primordialmente aqui os seguintes textos publicados por Jayme Abreu na RBEP: "A educação secundária no Brasil", "Pesquisa e planejamento em educação", "Escola Média no Brasil", "Educação e desenvolvimento", "Ensino médio brasileiro: tendências de sua expansão", "Educação e desenvolvimento — uma colocação do problema na perspectiva brasileira" e "Classes Secundárias Experimentais: balanço de uma experiência", publicados respectivamente nos números 58, 63, 88, 88, 89, 91 e 91.

A análise dos textos de Jayme Abreu que propomos será amparada pelas noções de produção, circulação, apropriação e representação a partir do historiador Roger Chartier (2002). Estes conceitos nos permitem pensar de que forma eram produzidos os textos que apregoavam a reforma do ensino no seio dos órgãos de pesquisa que então se consolidavam, quais seus objetivos enquanto instrumentos que punham em circulação os ideais vislumbrados pelos pensadores e técnicos do Inep, bem como quais as apropriações que estes mesmos pensadores faziam do movimento mundial polifônico cunhado de Escola Nova.

Para os fins aqui previstos este trabalho se desenvolve em dois subtítulos interligados, o primeiro tratará das apropriações dos fundamentos *escolanovistas* pelo autor e, a RBEP como espaço de circulação desses postulados; já o segundo abordará as temáticas expostas nos sete textos que servirão de base para a análise do pensamento de Jayme Abreu na RBEP, bem como suas linearidades e influências do pensamento da Escola Nova em trânsito internacionalmente; o segundo tratará sobre; finalmente tratar-se-á das considerações finais acerca da influência da Escola Nova no pensamento de Abreu e na pretendida reforma do ensino secundário no pós-LOES.

AS APROPRIAÇÕES DO PENSAMENTO ESCOLANOVISTA POR JAYME ABREU NA RBEP

A Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) é uma das publicações oficiais do INEP, que desde seu nascedouro acompanhou a constituição deste órgão e suas intenções de fomentar a pesquisa e a prática educacional no país (XAVIER, 1999). Em cada uma das publicações da RBEP, os objetivos da revista eram assim apresentados:

> REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, órgão dos estudos e pesquisas do Ministério da Educação e Cultura, publica-se sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, e tem por fim expor e discutir questões gerais da pedagogia e, de modo especial, os problemas da vida educacional brasileira. Para isso aspira congregar os estudiosos dos fatos educacionais do país, e refletir o pensamento de seu magistério. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS publica artigos de colaboração, sempre solicitada; registra resultados de trabalhos realizados pelos diferentes órgãos do Ministério e peias Secretarias Estaduais de Educação. Tanto quanto possa, REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS deseja contribuir para a renovação científica do trabalho educativo e para a formação de uma esclarecida mentalidade pública em matéria de educação. (RBEP, nº53, apresentação)

Destarte, é preciso compreender os objetivos desse periódico enquanto objeto de fomento à circulação do pensamento pedagógico e à pesquisa educacional mas, não só. É preciso também entender que o contexto de produção desse objeto enquanto materialidade que determina usos específicos de modelos pedagógicos (CARVALHO, 2003) prevê e almeja a consolidação de um conjunto de práticas e pensamentos, estratégias de renovação no campo educacional. Para Carvalho (2003) no âmbito de uma reforma educacional, o discurso pedagógico que circula nos impressos, e que é fruto de representações edificadas sobre modelos pedagógicos, apresenta inúmeras justificativas que o reformador faz de suas iniciativas, configurando as representações que se quer inculcar acerca processo educativo e que funcionariam como normatização a partir da circulação desse material.

As representações, aqui consideradas a partir de Chartier (2002), como classificações e divisões que aparelham a percepção do mundo social como categorias de percepção do real, variam de acordo com o grupo no qual se circunscrevem aspirando dominação e universalidade, produzindo estratégias e práticas que venham reforçar essas aspirações. Neste sentido, podemos entender o ideário no qual o Inep e a gestão de Anísio Teixeira repousavam suas produções, como representações pretendidas que se valeram

das publicações dos periódicos, e nesse caso especificamente na RBEP, bem como da circulação desses instrumentos para edificar suas pretensões no campo de disputa que se apresentava na época. Segundo Chartier (2002, p.17):

> As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são seus, e o seu domínio. Ocupar-se dos conflitos de classificações ou de delimitações não é, portanto, afastar-se do social – como julgou uma história de vistas demasiado curtas -, muito pelo contrário, consiste em localizar os pontos de afrontamento tanto mais decisivos quanto menos imediatamente materiais.

No campo educacional, e no subcampo da educação secundária, imperava a tensão entre o grupo dos intelectuais pioneiros da educação nova, do qual faziam parte Anísio Teixeira e sua equipe, por conseguinte Jayme Abreu, e os conservadores católicos que detinham o monopólio sobre o ensino nacional, principalmente sobre o ensino médio. A defesa da educação pública e de qualidade, centrada na natureza da criança e na experiência, em que se apoiavam os pioneiros da educação está sempre expressa nas publicações de Jayme Abreu, que não restringia a função social da educação ao aspecto econômico, ele salientava que os objetivos da educação seriam amplos, "como os de realização individual, de civismo, de igualdade de oportunidades, de cidadania, de estabilidade social e, afinal dos vários outros fins sócio-culturais de que a educação é instrumento" (ABREU, 1963, p. 196).

O estudo do material produzido por Jayme Abreu nos permite identificar a influência da pedagogia nova que vinha se esquadrinhando em âmbito mundial no início do século XX e que chega ao Brasil através do contato que os pioneiros da educação nova estabelecem com os organismos internacionais a partir das décadas de 1920 e 1930. Dussel e Caruso (2003) pontuam que esse movimento de renovação pedagógica teria sido denominado de várias formas e abrangeu inúmeras correntes em função de ter proporções internacionais, alguns nomes como John Dewey, Maria Montessori, Ovídio Decroly, Celestín Freinet, entre outros, deram corpo a esse movimento que conclamava que o ensino se adaptasse à natureza da criança. O pensamento de John Dewey especificamente vem ressoar na composição dos trabalhos de Jayme Abreu, uma vez que todo o seu discurso aponta para a ciência e democracia como sustentáculos dos processos educativos. Dussel e Caruso assim compreendem o constructo *deweyano* sobre a educação:

> Partidário das ideias liberais, este pedagogo afirmou que a educação deveria representar a vida atual e formar indivíduos abertos, empreendedores e inquisitivos, que sustentariam a vida democrática. Para ele, a educação não deveria "preparar para a vida", como se fosse uma etapa ulterior, e sim um processo de vida que deve ser tão real e vital como outras etapas. (2003, p.199)

Jayme Abreu além de diagnosticar o ensino secundário da época elabora em seus textos assertivas sobre o currículo, a formação dos professores, o público alvo e as experiências de escola secundária renovadora. O autor analisa o currículo vigente caracterizando-o como tradicional, desarticulado, enfadonho e dividido em disciplinas estanques, e anunciava então os moldes *escolanovistas* que viriam a ser adotados em escolas experimentais de viés norte-americano, com influência direta de John Dewey. Afirma que haviam tendências em favor da conveniência de adoção, ao menos em caráter experimental, dos chamados "currículos funcionais", elaborados à base do conceito de: educação para o uso em vez de possessão, a educação para uma contribuição razoavelmente direta e óbvia e melhoria da vida diária, aqui e agora, educação para todos os aspectos de envolvimento necessários e inevitável do indivíduo na vida da comunidade o seu papel como pessoa, como cidadão, como dona de casa, como trabalhador e como beneficiário geral do patrimônio cultural (FETHERSTONE, apud ABREU, 1955, p.39, tradução nossa). Perspectiva consonante com o que Gauthier e Tardif alegam ser a pedagogia nova, considerando-a "primeiramente e antes de tudo um espírito, mais do que um método particular." (2013, p. 171,172) Assim:

> Insiste-se nas atividades de expressão. Efetivamente favorecendo a expressão infantil, pode-se perceber melhor tanto as necessidades quanto os campos de interesse da criança. […] De preferência, faz-se entrar na escola o mundo da criança. E o seu mundo é o que preocupa aqui e agora. John Dewey dizia que a criança procura constantemente resolver os problemas com que se depara. […] É por essa razão que o método dos projetos é tao popular na escola nova. O famoso *learning by doing* de Dewey expressa perfeitamente a ideia de que, ao fazer as atividades (que correspondem a suas necessidades), é que a criança evolui e aprende. (GAUTHIER, TARDIF, 2013, p.172)

No discurso de Jayme Abreu (1962), no texto "Educação e Desenvolvimento", a ciência aparece como fator associado diretamente ao desenvolvimento econômico e à consolidação da democracia, o autor alega que a associação entre educação e desenvolvimento econômico seria uma ligação orgânica que atenderia as exigências da sociedade moderna, assegurando o vínculo do país com o mundo contemporâneo. Em

suma, no conjunto de textos publicados pela RBEP, Abreu sintetiza a ideia de uma escola efetivamente democrática como sendo aquela que auxiliaria as novas gerações a aplicar, com eficiência, suas potencialidades mentais e morais ao de depararem a complexidade da vida em sociedade. Para isso o centro de gravidade da escola deveria passar da matéria e do professor para o aluno em comunidade. A escola passaria, portanto, a apresentar-se como uma comunidade cooperativa, ativamente interessada no meio imediato que a cerca e no maundo maior de que faz parte.

Deste modo, relativamente à educação, nos textos de sua autoria na RBEP, seria de competência imprescindível do Estado estabelecer os objetivos gerais da educação e sua expansão e legislar sobre seu fomento garantindo a instalação e a qualidade de escolas públicas (ABREU, 1961). Para o intelectual falar sobre democracia na educação seria então falar de uma educação ao alcance de todos, mas não somente isso, e, especialmente acesso permitido a todos ao ensino de qualidade. Na RBEP um dos principais estudos diagnósticos feitos por Abreu foi "A educação Secundária no Brasil: (Ensaio de identificação de suas características principais" apresentado o Seminário Interamericano de Educação Secundária, realizado em Santiago no Chile; nesse trabalho o autor critica intensamente a massificação do ensino secundário nos termos do aumento da quantidade de estabelecimentos de ensino em detrimento da qualidade da educação por eles ofertada. Para Jayme Abreu a reforma e a expansão da educação secundária deveriam dar-se nos seguintes termos e métodos de planejamento: a) identificação das necessidades da educação b) avaliação dos recursos mobilizáveis c) programação das linhas diferenciadas dessa expansão quantitativa d) resolução do problema sempre difícil, de preservar a qualidade na quantidade (ABREU, 1962).

Vê-se, deste modo, a tendência de incitar o uso dos preceitos *escolanovistas* para que uma vez apropriados viessem moldar as novas práticas. Ao final do estudo diagnóstico feito nas referidas publicação Abreu aborda as classes que viriam experimentar o ensino secundário nos moldes por ele imaginados. Os métodos didáticos descritos como executados nessas classes são de bases norte-americanas e apontam essas premissas como oriundas de zonas culturalmente mais avançadas, nas quais o intelectual fazia recorrentes intercâmbios em função de sua proximidade com os técnicos da UNESCO. Segundo Abreu(1955) seria necessário reestruturar o currículo para descartar ou fundir certas matérias, tornar algumas outras eletivas e diminuir o número de outras aulas.

Nas publicações de Abreu na RBEP nota-se com clareza que o autor se apropria do modelo da escola nova, a chamada escola ativa, neste sentido, recorremos a Chartier (1990) para entender que a noção de apropriação se vincula aos usos criativos de determinados bens culturais, nesse caso dos modelos pedagógicos, usos específicos esses que conduzem a uma nova representação de si e do mundo social. Logo, ao se apropriar do modelo da pedagogia nova em circulação internacional, Abreu intenciona formular uma nova perspectiva sobre o modelo educacional vigente no país e pô-lo em correspondência com as estratégias (CERTEAU, 1990) de consolidação da reforma pretendida pelos educadores *inepianos*.

DEMOCRACIA, SOCIEDADE E APRENDIZAGEM ATIVA: O ENSINO SECUNDÁRIO PRETENDIDO

Quando esboça em seu relatório a natureza da educação secundária brasileira, Jayme Abreu critica duramente a centralização educacional que vigorava nas estruturas da época, o que, segundo ele (ABREU, 1955) retirava o senso de responsabilidade dos administradores locais e atribuía falhas e descompassos ao aparelho educacional como um todo, ainda que este estivesse bastante distante do cotidiano das escolas. Seria então a educação secundária uma instituição "restrita em finalidade e pobre em conteúdo" (ABREU, 1955, p.9). A democracia na educação era para o autor condição *sine qua non* para que o processo de expansão acontecesse com qualidade proporcionando uma educação integral. Sobre a realidade do ensino secundário brasileiro com relação aos demais países latino- americanos nos anos 1950 Jayme Abreu (1962, p23) afirma:

> Com efeito, está o Brasil entre os países latino-americanos de menor percentagem de escolarização, em nível médio, da população de 12 a 18 anos, apenas atingindo, atualmente, onze por cento dessa população. Dividindo-se a matrícula na escola média latino-americana em três grupos, como o fêz trabalho recente da UNESCO, a saber, daqueles países com menos, respectivamente, de 13%, entre 13 e 25% e acima de 25% de matrícula da população escolar correspondente, está o Brasil situado no grupo de menor percentagem, muito aquém dos 20% da Venezuela, 23% do Chile, 28% de Costa Rica, 30% do Panamá, 31% da Argentina, 32% do Uruguai.

Relativamente à qualidade do ensino secundário é possível perceber que para o pensador esta dependeria do deslocamento do prestígio do ensino verbalista e elitista para uma equação justa entre o intelectualismo e o trabalho. Logo, o bom ensino secundário

integraria os indivíduos independentemente das diferenças sociais imprimindo em seu caráter perspectivas libertárias fundadas no trabalho como fatos de unidade social. Para o autor deveria haver "desenvolvimento harmonioso da personalidade" (ABREU, 1961, p. 13), pois a escola comportaria a educação de grupos diversos com certa unidade. Os escritos de Jayme Abreu não pouparam críticas à educação tradicional que vigorava, e como estratégia para a consolidação dos ideais escolanovistas, no artigo intitulado Ensino médio em geral e ensino secundário publicado pela RBEP (nº81, 1961) Abreu elenca as deficiências do ensino secundário recorrendo à relação com outros modelos de escola média, especialmente o modelo francês, e aponta categoricamente considerações sobre reformulação de diretrizes para o ensino médio e secundário. Ora, parte do projeto reformador do INEP, essas publicações concorreram para alicerçar os novos rumos da educação, o engajamento intelectual não só de Jayme Abreu como de todos os intelectuais que produziam conhecimento à época pode auxiliar na compreensão da maneira de agir que o fazer educativo assumiu naquele momento. Assim Nóvoa (2000, p.138) confirma que:

> Para atingir este objectivo, o estudo dos periódicos revela-se uma opção incontornável na medida em que permitem: apreender a multiplicidade do campo educativo, compreender as dificuldades de articulação teoria-prática e identificar os principais grupos e atores numa determinada época histórica. A análise das revistas facilita uma inserção do discurso pedagógico no conjunto dos discursos científicos[...]

Neste viés discorre sobre alguns aspectos que julgava poder auxiliar numa reformulação educacional justa, seriam eles: financiamento escolar, que consistiria em uma em conjugação de esforços planejada, os ônus de manutenção dos sistemas públicos de educação; Administração escolar, articularia todo o esforço deveria ser feito no sentido de estimular a descentralização da administração escolar; Organização Escolar, compreendendo ampliação de dois anos de escolarização na escola primária e a instituição de centros integrados de ensino médio nas cidades grandes, onde haveriam programas optativos para habilidades práticas e programas avançados de matérias acadêmicas; Estrutura didática para a qual caberia revisão de todas as práticas educativa, especialmente dos currículos que considerava inapropriados; Filosofia educacional, consistindo no estímulo a estudos objetivos da filosofia educacional que prevalecia nas instituições atualizando-a para estar em consonância com a cultura da época, com a organização política e com a democracia que permitia avanços culturais sem precedentes (ABREU, 1961).

Para compreender a posição de Abreu e a importância das suas publicações para a reforma educacional que almejavam os intelectuais no contexto e recorte temporal aqui privilegiados, além da contribuição da historiografia da educação para a análise desse processo, recorre-se à Carvalho (2008) que entende que determinar a apropriação que esse intelectual faz dos saberes pedagógicos que põem em circulação, suas estratégias de difusão e imposição desses saberes. Para a autora, no caso brasileiro:

> [...] essa questão é fundamental, pois as políticas editoriais na área da educação foram, até muito recentemente, largamente dependentes da iniciativa de intelectuais que de algum modo se empenharam na difusão de saberes pedagógicos como autores, editores, organizadores de coleções, tradutores, professores e reformadores dos sistemas públicos de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns aspectos evidenciados durante as leituras e análises dos textos de Jayme Abreu publicados na fonte aqui utilizada admitem a reflexão sobre a atemporalidade das considerações neles expressas. O ensino secundário ainda na atualidade apresenta-se como problema crucial do sistema educacional brasileiro, e, basicamente padece das mesmas deficiências e dificuldades que outrora, nos idos da década de 1950 foram descritas e criticadas por Jayme Abreu. Os textos publicados pelos pensadores do Inep eram destinados ao professorado de todo país, faz-se mister, portanto, entender de que forma as práticas por eles prescritas foram apropriadas e experienciadas nas classes secundárias experimentais. Segundo ele:

> A conversão progressiva do ensino secundário brasileiro num ensino não somente de classe privilegiada, suas possibilidades legais de articulação com os ensinos agrícola, comercial, industrial e outros cursos técnicos do mesmo grau, vêm fazendo muito mais importante sua virtual capacidade de desenvolver e orientar aptidões, do que a de preparação para estudos superiores. A escola secundária vem sendo uma crescente agência distributiva da adolescência brasileira. (ABREU, 1955, p.5)

Destarte, pode-se considerar que a atmosfera de renovações educacionais que respiravam os pensadores do CBPE concorreu para a construção de um novo sentido para o ensino secundário que se consolidou com as classes secundárias experimentais que serão estudadas com profundidade em outra oportunidade. Abreu (1955) finalizava uma

de suas assertivas pontuando que a leitura desprevenida das críticas tecidas por ele poderia levar a conclusões errôneas que considerassem o estudo pessimista, porém e assegurou ser de fundamental importância considerar que os fenômenos se circunscrevem em uma dimensão temporal específica e que a perspectiva de mudança e desenvolvimento estavam ali expressas como sendo possíveis e inclusive com proposições e possibilidades de execução. De maneira geral, os textos versavam sobre temas concernentes ao ensino secundário, a democracia na educação e os métodos sobre os quais poderia ser possível amparar as mudanças pretendidas para efetivar as melhorias necessárias por ele defendidas.

No que versa sobre as publicações da RBEP e na expressão de todo um ideário que circulava no contexto do Inep e do CBPE, recorremos a Rothen (2008) pois para este autor nas décadas de 1950 e 1960 a influência que o órgão exercia nas políticas públicas educacionais era latente e seus intelectuais sempre se faziam presente nesses processos, visavam com suas publicações de certa forma exercer liderança intelectual no campo da educação brasileira, logo a revista vem a ser entendida como veículo para a defesa da escola pública e dos ideais (reformadores/*escolanovistas*) desses pensadores.

A nova história cultural e o constructo teórico de Roger Chartier são, portanto, de grande ajudas para embasar a análise dos impresso em circulação no sentido de compreender como se consolidaram as representações de renovação pedagógica e de modelos educacionais legitimados em âmbito internacional, modelos estes que, apropriados e postos em circulação pelos intelectuais do CBPE, fazem legitimas estratégias de imposição do ideal educacional pretendido.Portanto, a escola secundária pensada por Jayme Abreu era fundada na escola nova e seus princípios idealizavam práticas que fossem baseadas na experimentação, na maioria de seus escritos descreve a necessidade de trazer a ciência para que as políticas públicas para a educação também experimentassem novas possibilidades, neste sentido delega que a educação democrática devesse ajustar suas práticas à nova realidade que se apresentava na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Jayme. **A educação secundária no Brasil (ensaio de identificação de suas características principais).** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, MEC/CILEME, abr/ jun. 1955.

ABREU, Jayme. **Pesquisa e planejamento em educação.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, Inep, nº 63, p. 99-123 – 26. 1956.

ABREU, Jayme. **Educação e desenvolvimento.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, Inep, nº 88, p. 177 . 1962.

ABREU, Jayme. **Ensino médio brasileiro: tendências de sua expansão.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, Inep, nº 89, p. 17 – 36. 1963.

ABREU, Jayme. **Educação e desenvolvimento — uma colocação do problema na perspectiva brasileira.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, Inep, nº 91, p. 06 – 29. 1963.

ABREU, Jayme. **Escola Média no séc. XX: um fato novo em busca de caminhos**, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, Inep, nº 83, p. 5 – 26. 1961.

ABREU, Jayme. **Ensino médio em geral e ensino secundário,** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, Inep, n°81, p.7-26. 1961.

ABREU, Jayme. **Anacronismo educacional da classe dominante brasileira**, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, Inep, n°82, p.6-14. 1961.

ABREU, Jayme. **Escola Média no Brasil**, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, Inep, n°88, p.23-35. 1962.

ABREU, Jayme. **O projeto regional do Mediterrâneo**, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, Inep, n°90, p.195-200. 1963.

BRANDAO, Z. ; MENDONÇA, Ana Waleska. **Uma tradição esquecida. Por Que não lemos Anísio Teixeira?.** Rio de Janeiro: RAVIL, 1997. 212p

CARVALHO, Marta Maria Chagas. **A Escola e a República e outros ensaios.** Bragança Paulista: EDUSF, 2003

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano.** Petrópolis: Vozes, 1990.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: Difel, 2002.

CHARTIER, R. **Cultura Popular: Revistando um conceito historiográfico.** Estudos Históricos. Rio de Janeiro. V.8. n°16. P. 179-192. 1995.

CUNHA, Nadia; ABREU, Jayme. **Classes Secundárias Experimentais: balanço de uma experiência.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, Inep, nº 91, p. 91 – 151. 1963.

DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula: Uma genealogia das formas de ensinar.** São Paulo: Moderna, 2003.

GAUTHIER, Clemond. A evolução das ideias e das práticas pedagógicas da Antiguidade até o século XX: Da pedagogia tradicional à pedagogia nova. In: GAUTHIER, Clemond; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 13-179.

MENDONÇA, Ana Valeska. "Reconstrução" da escola e formação do "magistério nacional": as políticas do Inep/CBPE durante a gestão de Anísio Teixeira (1952-194). In: MENDONÇA, Ana Valeska; Xavier, Libânia Nacif (Orgs.). **Por uma política de formação do magistério nacional: O Inpe/MEC dos anos 1950/1960.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Inep 70 anos, 1), p 75-125.

MONARCHA, Carlos. **Brasil arcaico, Escola Nova: Ciência, Técnica e Utopia nos anos 1920- 1930**. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2009.

NÓVOA, Antonio. Tempos da escola no espaço: Portugal-Brasil-Moçambique. **Dez digressões sobre um programa de investigação.** Coimbra, p.121-150. 2000.

ROSA, Fabiana Teixeira da. **Circulação de ideias sobre a renovação pedagógica do ensino secundário brasileiro em periódicos educacionais científicos (1956-1961).** 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado), Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

ROTHE, José Carlos; ARAÚJO, José Carlos. **Democracia, Educação e Planejamento.** Associação Nacional de História: ANPUH, Londrina, n.XXIII, p.1-8, 2005.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)**. São Paulo: Cortez, 2008.

XAVIER, Libânia Nacif. **O Brasil como laboratório: educação e ciências sociais no projeto dos centros brasileiros de pesquisas educacionais CBPE/INEP/MEC (1950-1960).** Bragança Paulista: CDAPH, 1999. 281p.